

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PEDAGÓGICA NAS ETSUS

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA DE FORMAÇÃO TÉCNICA EM
SAÚDE ENFERMEIRA IZABEL DOS SANTOS: REVISÃO E ADEQUAÇÃO
PARTICIPATIVAS DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO**

Gracinete Rodrigues de Castro

Polo Vila Olímpia/SP

2013

Gracinete Rodrigues de Castro

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA DE FORMAÇÃO TÉCNICA EM
SAÚDE ENFERMEIRA IZABEL DOS SANTOS: REVISÃO E ADEQUAÇÃO
PARTICIPATIVAS DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO**

Trabalho apresentado ao curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas ETSUS-CEGEPE, realizado pela Universidade de Minas Gerais, ETSUS Polo Vila Olímpia, como requisito parcial ao título de Especialista.

Orientadora: Simone Cardoso Lisboa Pereira

Polo Vila Olímpia/SP

2013

Ficha de Identificação da Obra

Escola de Enfermagem da UFMG

Castro, Gracinete Rodrigues de

Avaliação da aprendizagem na Escola de Formação Técnica em Saúde Enfermeira Izabel Dos Santos: revisão e adequação participativas dos instrumentos de avaliação. [manuscrito] / Gracinete Rodrigues de Castro. - 2013.

30 f.

Orientadora: Simone Cardoso Lisboa Pereira

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS, realizado pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. ETSUS - Pólo Vila Olímpia, São Paulo -SP, para obtenção do título de Especialista em Gestão Pedagógica.

1.Educação Profissional em Saúde Pública. 2. Educação Profissionalizante/recursos humanos. 3.Educação em Saúde/organização & administração. 4.Centros Educacionais de Áreas da Saúde/ organização & administração. 5. Aprendizagem. 6. Avaliação. I. Pereira, Simone Cardoso Lisboa. II.Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS. III.Título.

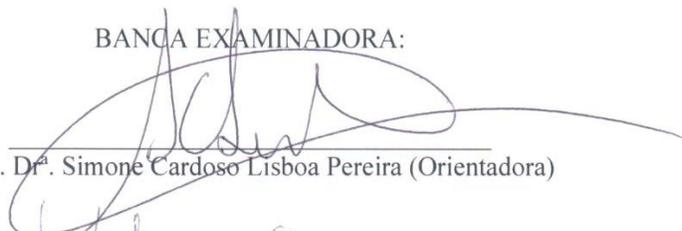
Elaborada por Maria Piedade F. Ribeiro Leite – CRB6/601

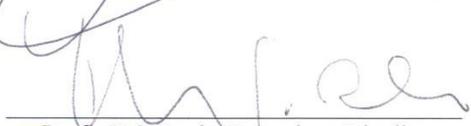
Gracinete Rodrigues de Castro

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA DE FORMAÇÃO TÉCNICA
EM SAÚDE ENFERMEIRA IZABEL DOS SANTOS: REVISÃO E
ADEQUAÇÃO PARTICIPATIVAS DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO**

Trabalho apresentado ao Curso de
Especialização em Gestão Pedagógica nas
ETSUS, realizado pela Universidade Federal
de Minas Gerais, ETSUS Pólo Vila
Olimpia/SP.

BANCA EXAMINADORA:


Prof^ª. Dr^ª. Simone Cardoso Lisboa Pereira (Orientadora)


Prof^ª. Dr^ª. Paula Gonçalves Bicalho

Data de aprovação: 24 de junho de 2013

São Paulo - SP
2013

A Deus.

À minha família, meu porto seguro.

À minha amiga e tutora Nélia Beatriz Caiafa Ribeiro por estar sempre disponível para orientar.

À Lilian Ennes por sua ajuda de grande valor para a efetivação deste trabalho.

Aos colegas da ETIS/RJ pela troca de conhecimentos.

Aos tutores, orientadores, coordenadores e colaboradores do CEGEPE pela organização e disponibilidade no atendimento de nossas dificuldades.

RESUMO

Trata o presente estudo de um projeto de intervenção proposto à Escola Técnica de Formação em Saúde Enfermeira Izabel dos Santos (ETIS) /Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC)-RJ. A ETIS adota o currículo integrado, possibilitando assim a aproximação dos saberes escolares aos saberes cotidianos dos educandos, por meio da integração ensino-serviço-comunidade e da teoria-prática. Assume para tal a concepção pedagógica consolidada nos princípios da teoria da Educação Libertadora/Problematizadora de Paulo Freire e, em consonância, a concepção de Avaliação diagnóstica, mediadora e inclusiva, que tem como característica principal ser indissociável da dinâmica de ensino-aprendizagem e, por isso, percebida como oportunidade de investigar e diagnosticar efetivamente o processo de (re)construção do conhecimento. Para tal, esta avaliação necessita ser “concretizada” por meio dos registros em instrumentos de avaliação. Portanto, esse projeto objetiva investigar em que medida os instrumentos de avaliação utilizados pela ETIS atendem à Avaliação Diagnóstica. E, a partir desta análise, propor mudanças a serem pensadas coletivamente, no sentido de aprimorar os instrumentos atuais ou elaborar novos instrumentos que retratem uma Avaliação Diagnóstica. A intervenção será fundamentada a partir de uma pesquisa bibliográfica, que se dará por meio de oficinas pedagógicas. O estudo considerou que os atuais Instrumentos de Avaliação utilizados pela ETIS, essencialmente abertos e subjetivos, não darão conta de atender à Avaliação Diagnóstica na sua essência. Deste modo o projeto orienta a revisão dos atuais instrumentos, visando de fato uma avaliação da aprendizagem mediadora, inclusiva e processual de forma compreensível para professores e educandos na ETIS.

Descritores: avaliação da aprendizagem, educação problematizadora, instrumentos de avaliação.

ABSTRACT

This study is a project of a proposed intervention at Technical and Training Health Nurse Izabel dos Santos School/Technical School Support Foundation (Escola Técnica de Formação em Saúde Enfermeira Izabel dos Santos-ETIS/Fundação de Apoio à Escola Técnica – FAETEC) in Rio de Janeiro. ETIS adopts integrated curriculum, which allows the merging of academic school knowledge with the common knowledge students already have through the integration of teaching, community service and theory-practice. This study is based upon the pedagogical concepts consolidated in the principles of the theory of Liberating Education Problematizing by Paulo Freire, and, accordingly, in the concepts of diagnostic, mediating and inclusive Assessment, whose main characteristic is to be inextricably related to the dynamics of teaching and learning, thus, perceived as the opportunity to effectively investigate and diagnose the process of (re)construction of knowledge. To accomplish that, such evaluation needs to be registered by means of evaluation instruments. This study intends to investigate how the instruments of evaluation used by ETIS follow the Learning Assessment, and, from the results obtained in this analysis, propose collective changes in order to improve the current instruments or to create new ones which reflect the principles of Learning Assessment. The methodology used will be qualitative research of descriptive nature, by means of bibliographic research, data gathering and a case study. This study has found the current Instruments of Evaluation utilized by ETIS essentially open and subjective, and, therefore, unable to reflect the essence of Learning Assessment. Thus, this project orients the revisiting of the current instruments aiming at a mediating, inclusive and processual assessment in a way which is comprehensible both for teachers and students at ETIS.

Key-words: learning assessment, student-centered education, assessment tools.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	07
2 - CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICO TEÓRICA	09
2.1- A ESCOLA DE FORMAÇÃO TÉCNICA EM SAÚDE “ENFERMEIRA IZABEL DOS SANTOS”	09
2.2 - A CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO ADOTADA PELA ETIS PARA A FORMAÇÃO DOS TRABALHADORES DE NÍVEL MÉDIO DA SAÚDE.....	10
2.3 - A CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO ADOTADA PELA ETIS	12
2.4- INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	13
2.5- INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM UTILIZADOS PELA ETIS.....	14
3- PROBLEMATIZAÇÃO DA SITUAÇÃO.....	16
4- OBJETIVOS.....	17
4.1- GERAL.....	17
4.1- ESPECÍFICOS.....	18
5- JUSTIFICATIVA	18
6- METODOLOGIA	19
6.1- TIPO DE ESTUDO.....	19
6.2 - CENÁRIO.....	19
6.3- SUJEITOS ENVOLVIDOS NA INTERVENÇÃO	19
6.4- PROCEDIMENTOS DELINEADOS	20
7- CRONOGRAMA	21
8- ORÇAMENTO.....	22
9- CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	24
ANEXO 1.....	27
ANEXO 2	27
ANEXO 3.....	28
ANEXO 4.....	29

1- INTRODUÇÃO

Ao longo dos tempos aconteceram inúmeras transformações no significado do trabalho, colaborando assim para que ocorressem também mudanças na formação profissional em saúde. Dentre os diversos movimentos históricos ocorridos na formação profissional em saúde, ressaltamos a criação da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde (SGTES), em 2003, no âmbito do Ministério da Saúde, para desenvolver políticas e programas que busquem assegurar a qualificação dos trabalhadores constituindo novos perfis profissionais com condições de responder às necessidades de saúde da população, de acordo com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde. (BRASIL, 2011). Em meio a estas políticas está a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) cujas diretrizes definidas na Portaria MS/GM nº 1.996/07, têm como objetivo primordial consolidar o Sistema Único de Saúde (SUS) por meio de mudanças tanto no processo de *formação* quanto nas práticas de saúde, ou seja,

A Educação Permanente em Saúde constitui estratégia fundamental às transformações do trabalho no setor para que venha a ser lugar de atuação crítica, reflexiva, propositiva, compromissada e tecnicamente competente. Há necessidade, entretanto, de descentralizar e disseminar capacidade pedagógica por dentro do setor, isto é, entre seus trabalhadores; entre os gestores de ações, serviços e sistemas de saúde; entre trabalhadores e gestores com os formadores e entre trabalhadores, gestores e formadores com o controle social em saúde. Esta ação nos permitiria construir o Sistema Único de Saúde verdadeiramente como uma rede-escola (CECCIM, 2005, p.976).

Outro marco na formação do profissional de saúde surge com a criação da Rede de Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde (RETSUS) e Centros Formadores vinculados às instâncias gestoras, por meio da Portaria 2.970/09, visando fortalecer a educação profissional em saúde, para atender as demandas do SUS. No Rio de Janeiro há duas Escolas Técnicas do SUS (ETSUS): a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio e a Escola de Formação Técnica em Saúde “Enf.^a Izabel dos Santos”, sendo esta última, foco do presente estudo (Revista RETSUS, 2011).

A Escola de Formação Técnica em Saúde “Enf.^a Izabel dos Santos” (ETIS) adota o currículo integrado, possibilitando assim a aproximação dos saberes escolares aos saberes cotidianos dos educandos, por meio da integração ensino-serviço-comunidade e da teoria-prática. Assume para tal a concepção pedagógica consolidada nos princípios da teoria da Educação Libertadora/Problematizadora de Paulo Freire, uma das vertentes de Teoria Crítica da Educação que se caracteriza, principalmente, pela participação ativa dos educandos no processo de ensino-aprendizagem. Decorrente disto, sua visão de avaliação é coerente com os princípios de uma educação transformadora - a Avaliação diagnóstica, mediadora e inclusiva. Uma das principais características da avaliação diagnóstica é ser indissociável da dinâmica de ensino-aprendizagem e, por isso, percebida como oportunidade de investigar e diagnosticar efetivamente o processo de (re)construção do conhecimento. Entendida assim considera-se que a avaliação pode ser muito prazerosa, revelando-se aí sua magnitude neste processo (ETIS, 2008).

A avaliação da aprendizagem não pode estar dissociada da concepção de educação adotada pela instituição de ensino, conseqüentemente do projeto político pedagógico institucional. Portanto, a prática efetiva do currículo escolar se dá em harmonia com a concepção de educação e com a concepção de avaliação, sendo que é a avaliação o momento em que investigamos se a aprendizagem de fato acontece, o que fará toda a diferença na formação profissional. Para tal, a avaliação necessita ser “concretizada” por meio dos registros em instrumentos de avaliação. Em outras palavras, para pensar avaliação devemos considerar além das políticas educacionais e da missão da escola, a dinâmica da sala de aula (Silva, 2012). Diante do exposto, é preciso que professores e educandos compreendam qual o significado dos instrumentos de avaliação de uma escola, pois educar de forma diferenciada exige avaliar de forma também diferenciada.

Neste contexto o presente estudo pretende investigar em que medida os instrumentos de avaliação utilizados pela ETIS atendem à Avaliação Diagnóstica. E, a partir desta análise, propor mudanças a serem pensadas coletivamente, no sentido de aprimorar os instrumentos atuais ou elaborar novos instrumentos que retratem uma Avaliação Diagnóstica, mediadora, inclusiva e processual de forma compreensível para professores e educandos.

2 – CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICO TEÓRICA

2.1- A ESCOLA DE FORMAÇÃO TÉCNICA EM SAÚDE “ENFERMEIRA IZABEL DOS SANTOS”

O nome da Escola homenageia Izabel dos Santos, uma das enfermeiras que se destacou em defesa da qualificação do trabalhador em saúde de nível médio no Brasil. Izabel dos Santos, enquanto consultora da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), implementou o programa de formação em “larga escala de pessoal de nível médio e elementar para os serviços básicos de saúde”. (Revista RETSUS: 2011 p.2).

Um dos maiores desafios do Projeto Larga Escala, iniciado em 1985, foi qualificar os trabalhadores que possuíam apenas o nível elementar¹ ou eram analfabetos. Diante deste fato, Izabel dos Santos tinha por objetivo maior uma Escola que incluísse o aluno adulto, já atuante nos serviços de saúde, e há muito tempo sem estudar. Iniciou os passos do que ela chamaria de “escola função”, ou seja, designou o local de trabalho como espaço de aprendizagem. Corroborou com o Projeto de Preparação Estratégica de Pessoal em Saúde (PPREPS), que tinha por finalidade a reformulação das práticas de gestão e a capacitação dos trabalhadores da saúde (Revista RETSUS, 2011).

A história da Escola se mistura com a de Izabel dos Santos e na efervescência deste contexto a ETIS foi criada pelo Decreto nº 13.802, em 01 de Novembro de 1989, como órgão integrante da estrutura da Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro. Sua criação deu-se em decorrência, portanto, do “Projeto de Formação de Trabalhadores de Nível Médio em Larga Escala”, que incorporou os Núcleos de Ensino do Instituto Nacional de Assistência e Previdência Social (INAMPS) da antiga Escola de Auxiliares de Enfermagem do Hospital dos Servidores do Estado, além de implementar os Centros de Execução Programáticos Descentralizados (CEPDs), num processo de interiorização da formação de trabalhadores de nível médio da área de saúde (ETIS, 2008).

Em 1999 Izabel dos Santos também se destacou na implementação do Projeto de Profissionalização dos trabalhadores da Área de Enfermagem (PROFAE), que capacitou

¹ Nível atualmente equivalente às primeiras séries do ensino fundamental.

235.172 atendentes para atuarem na categoria de auxiliares de enfermagem. Foi a magnitude do PROFAE que culminou, diante das discussões sobre a necessidade de integrar o conjunto de escolas do Projeto Escola de Nível Médio², na rede de Escolas Técnicas do SUS (ETSUS) em 2009 (Revista RETSUS, 2011).

A ETIS tem abrangência estadual, e por ser uma ETSUS visa à qualificação profissional de trabalhadores de nível médio da área de saúde. Em 2011 foi vinculada à Fundação de Apoio as Escolas Técnicas - FAETEC, subordinada à Secretaria Estadual de Ciência e Tecnologia³. A missão da ETIS é “promover a saúde no Estado do Rio de Janeiro, qualificando, habilitando e especializando trabalhadores para o SUS, por meio da Educação Problematizadora” (ETIS, 2008).

Sua missão potencializa a formação dos profissionais no Estado do Rio de Janeiro, reforçando uma das atribuições do SUS descritas na Constituição Brasileira “ordenar a formação de recursos humanos na área de saúde”, por meio das Escolas Técnicas do SUS que compõem a RETSUS/MS.

2.2 - A CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO ADOTADA PELA ETIS PARA A FORMAÇÃO DOS TRABALHADORES DE NÍVEL MÉDIO DA SAÚDE

A ETIS, oriunda do Projeto Larga Escala, conservou seus pressupostos pedagógicos e, em seu Projeto Político Pedagógico atual (2008), discute a dimensão sociocultural e histórica da educação profissional, valorizando a autonomia do trabalhador, seus conhecimentos, suas experiências cotidianas e sua aptidão para transformar situações de trabalho e de vida. Considera que educação profissional não é meramente treinar habilidades, mas formação integral que permite ao educando compreender o como, o porquê e o para quê de suas ações no trabalho, e na convivência social. Assevera que é a Educação Libertadora/Problematizadora de Paulo Freire que mais contribui para a formação de sujeitos

² Era constituído por dez escolas e centros formadores de diferentes estados.

³ O Decreto Nº. 42.966 de 12 de maio de 2011 transfere a ETIS para a Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC), ente vinculado à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia, em gestão com a Secretaria de Estado de Saúde.

críticos, entendida por Libâneo (1985) como a tendência que afirma a finalidade sociopolítica da educação, partindo da análise crítica da realidade social.

Desta forma, a ETIS, diferente das escolas convencionais que possuem organização curricular disciplinar, organiza seus currículos em áreas temáticas, pautadas no perfil profissional, conferindo ao educando um conjunto de competências e habilidades. Assume assim, uma organização curricular integrada, em que se procede à integração ensino-serviço-comunidade e teoria-prática (ETIS, 2008).

Os conteúdos das áreas temáticas são desenvolvidos em sequências de atividades, cujo método utilizado para colocá-las em prática valoriza a experiência vivida pelo educando e promove a construção coletiva do conhecimento. Este método concretiza-se na correlação entre a Educação Libertadora/Problematizadora de Paulo Freire e a proposição metodológica apresentada por Charles Maguerez⁴ e sistematizada por Juan Diaz Bordenave⁵ – o Método do Arco de Maguerez⁶, que a partir da observação dos problemas da realidade, busca encontrar suas causas, determinantes e natureza, para com base em suportes teóricos, propor hipóteses de solução para aplicar à realidade analisada (Id, Ibid).

Método do Arco de Charles Maguerez



Fonte: Adaptado de Bordenave, J. D. (2002. p. 49).

⁴ Agrônomo francês que elaborou o relatório Elementos para uma pedagogia de massa na assistência técnica-agrícola, apresentado à Coordenadoria de Assistência Técnica Integral da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, em Campinas, 1970.

⁵ Agrônomo paraguaio com doutorado em Comunicação nos Estados Unidos da América.

⁶ No livro Estratégias de Ensino-Aprendizagem de Juan Diaz Bordenave e Adair Martins Pereira referem-se ao esquema pedagógico proposto por Charles Maguerez e sistematizam o "método do arco".

A ETIS para construir sua proposta pedagógica congregou visões diversas do campo da educação (teorias da educação, teorias de currículo, técnicas de ensino e práticas avaliativas) e fundamentou esta proposta na Educação Problematizadora de Paulo Freire, no currículo integrado, no “método do arco” e na avaliação diagnóstica.

2.3 - A CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO ADOTADA PELA ETIS

Ao examinar seu atual Projeto Político Pedagógico, observamos que a ETIS elege a concepção formativa da avaliação porque denota diálogo, mediação, inclusão e resolutividade, o que contribui para o desenvolvimento da essência da educação problematizadora.

A ETIS define sua prática avaliativa como Avaliação Diagnóstica, que prima pela compreensão do aprendizado do educando, com vistas a tomar decisões resolutivas para que o mesmo possa progredir em seu processo de aprendizagem (LUCKESI, 2011a). Dentro do mesmo propósito, Hoffman (1996) aponta que uma prática avaliativa se constrói numa avaliação investigativa e não sentenciadora, mediadora e não constatativa, porque é a interação permanente entre professor e educando que promove o seu desenvolvimento. Considerando no “desenvolvimento do ser humano, a sua capacidade de [...] questionar e fazer descobertas [...], pensar criticamente sobre [...] as situações que o rodeiam, e [...] construir, através de relações interpessoais, seus próprios valores morais” (HOFFMAN, 1996, p.33).

O processo avaliativo da ETIS estabelece o acompanhamento dos educandos em suas trajetórias, identificando seus avanços e limites. Para tal, utilizam-se estratégias e instrumentos que oportunizam o diagnóstico e a intervenção de forma imediata, por meio de atividades que promovam novas oportunidades de reconstrução do conhecimento.

Os critérios que norteiam as ações avaliativas são: domínio dos conteúdos; proposição e/ou aplicação de soluções em situações cotidianas de trabalho; e a demonstração de atitudes imperiosas ao processo de trabalho humanizado em saúde. Reforçando assim o

desenvolvimento de competências, por meio da avaliação dos três saberes⁷: saber-saber (conhecimento); o saber-fazer (habilidades) e o saber-ser (atitudes) (ETIS, 2008).

Considerando esta concepção de avaliação, o resultado da avaliação final de cada área temática é expresso em conceitos: Apto e Não apto.

2.4- INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação pode ser considerada como “um processo de compreensão dos avanços, limites e dificuldades que os educandos estão encontrando para atingir os objetivos do curso, disciplina ou atividade da qual estão participando” (LUCKESI, 2011a, p.53). Portanto, para que esse processo se consolide são imprescindíveis os registros nos instrumentos de avaliação.

Luckesi (2011a) e Moretto (2010) assinalam alguns cuidados na composição dos instrumentos de avaliação, tais como: preparar questões que colaborem para a aprendizagem dos educandos; elencar os conteúdos contemplados no planejamento, e que preferencialmente sejam os relevantes⁸, bem como, compatíveis com os ensinados e aprendidos durante o período; utilizar linguagem inteligível; exigir apenas as habilidades ensinadas; respeitar a forma como o aluno aprendeu e por meio da troca dialógica, reorientar a aprendizagem sempre que necessário.

Deste modo, os instrumentos devem ser elaborados considerando os critérios de avaliação pré-definidos pela instituição, que retratem o aprendizado do educando e que avaliem os três saberes.

Os critérios de avaliação quando bem compreendidos, facilitam, e muito, o processo de avaliação, pois não basta apenas que os conteúdos selecionados sejam os

⁷ Estes saberes derivam das reflexões de notáveis autores como Philippe Perrenoud, Jacques Delors e Edgar Morin acerca das competências para a Educação, após a Conferência Internacional sobre Educação patrocinada pela UNESCO na Tailândia em 1990.

⁸ Moretto (2010) relaciona conteúdos relevantes com “aprendizagem significativa”, e define que aprender significativamente é correlacionar o conhecimento construído com o cotidiano vivido pelos educandos (sujeito da aprendizagem).

relevantes e que os objetivos estejam claros, é preciso também saber como “traduzir” o que se quer do aprendizado do educando.

Os critérios são referências que servem de base para a avaliação. Como toda avaliação envolve uma interpretação e um julgamento, os critérios auxiliam na tomada de decisões sobre o que se está avaliando. Pensar em critérios é refletir sobre o que avaliar. (DEPRESBITERIS, 2008, p.3).

Assim, sentados diante um do outro, professor e educando, após realizarem seus registros nos instrumentos de avaliação, devem fazer esse diálogo “transformar a avaliação em mais um momento de construção do conhecimento” (MORETTO, 2010, p. 11).

2.5- INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM UTILIZADOS PELA ETIS

Atualmente são utilizados três instrumentos de avaliação: Registro de fato (Anexo 1), Registro de desempenhos no período de dispersão/estágio supervisionado (Anexo 2) e Avaliação da Área (Anexos 3 e 4). Os dois primeiros são instrumentos abertos. Já o de avaliação da área apresenta-se por meio de colunas para marcação com “x” no item que corresponda como os educandos atingiram as habilidades e as competências definidas para aquela Área temática.

A seguir a explicação acerca de cada instrumento utilizado pela ETIS para a avaliação da aprendizagem:

- ✓ **Registro de fato** - Este instrumento individual é preenchido pelo professor para avaliação dos conhecimentos e das atitudes do educando, em que o fato observado deve ser descrito com clareza, objetividade e isenção de juízo de valor. O professor registra a data da observação, assina, e descreve os tópicos trabalhados na entrevista com o educando, tais como pontos positivos, negativos, orientações realizadas e reações do educando. O educando avaliado assina após a entrevista.

- ✓ **Registro de desempenhos no período de dispersão/estágio supervisionado** - Este instrumento individual é preenchido pelo educando, em que deverá registrar a data e relatar

as ações desenvolvidas, bem como as dificuldades e facilidades encontradas, no momento da dispersão (atividades teórico-práticas) e do estágio supervisionado. A seguir o professor faz seus registros sobre a aprendizagem do educando, e quando necessário, as estratégias de reorientação da aprendizagem.

✓ **Avaliação da Área (Habilidades)** - Esta ficha individual encontra-se ao final de cada Guia Curricular⁹. É um instrumento de análise do desenvolvimento das habilidades e domínio dos conteúdos pelo educando, que deverá ser preenchido pelo professor ao final de cada área temática, destacado e entregue à Coordenação. Nesta ficha as habilidades estão listadas na primeira coluna e a seguir deverá ser assinalado com “x” como o educando conseguiu atingi-la: com autonomia; com autonomia, mas com orientação do instrutor; com orientação frequente do instrutor ou se não desenvolveu atividades previstas mesmo sob orientação do instrutor. No verso desta ficha há um espaço para assinaturas e para o registro pelos professores acerca do desenvolvimento das habilidades esperadas.

✓ **Avaliação da Área (Competências)**: Esta ficha individual encontra-se também ao final de cada Guia Curricular. É um instrumento de análise do desenvolvimento das competências do educando, que deverá ser preenchido pelo professor ao final de cada área temática, destacado e entregue à Coordenação. Nesta ficha as competências estão listadas na primeira coluna e a seguir deverá ser assinalado com “x” como o educando conseguiu desenvolvê-la: com autonomia, responsabilidade e ética; com autonomia, responsabilidade e ética, mas com orientação do instrutor; com autonomia, responsabilidade e ética necessitando de orientação frequente do instrutor ou se não desenvolveu atividades previstas mesmo sob orientação do instrutor. No verso desta ficha há um espaço para assinaturas e para o registro pelos professores acerca do desenvolvimento das competências esperadas. Para que o educando seja considerado apto, ele deverá atingir as competências mínimas pré-determinadas.

Cabe ressaltar que a ETIS aponta diversas técnicas de ensino para a concretização das atividades previstas nas unidades didáticas de seus Guias Curriculares. Assim, os registros nos

⁹ Os Guias Curriculares (livros didáticos) da ETIS estão organizados em Áreas Temáticas. Portanto, ao final de cada Área os professores preenchem o Instrumento de Avaliação da Área, que é composto de duas partes: uma com as habilidades e outra com as competências necessárias ao educando para ser considerado apto.

instrumentos supracitados surgirão a partir da observação do professor e dos educandos, de como estes realizaram tais atividades. Como se pode perceber não são utilizados na ETIS instrumentos convencionais de avaliação, como por exemplo, a prova¹⁰, talvez por ser interpretada apenas como um instrumento pontual e que não revela o diagnóstico da aprendizagem do educando.

3 – PROBLEMATIZAÇÃO DA SITUAÇÃO

Devido à sua atuação no âmbito estadual e descentralizada por meio dos CEPDs, o corpo docente da ETIS é composto por profissionais de saúde oriundos da assistência, em que a maior parte tem pouca ou nenhuma formação pedagógica, e então surge aí a seguinte questão: Como estes instrutores¹¹ realizarão a Avaliação Diagnóstica, por meio do preenchimento de instrumentos tão distintos da concepção de avaliação Tradicional – a mais conhecida pela maioria?

Baseando-se na afirmativa acima, a ETIS considera de suma importância promover a capacitação dos docentes em Educação Problematizadora, Currículo Integrado e Avaliação Diagnóstica. Atualmente a intitulada Oficina de Reflexão Pedagógica¹² consta de 40 horas assim distribuídas: 16 horas para discussão da temática de Concepções Pedagógicas com ênfase na Educação Problematizadora de Paulo Freire; 16 horas para ressignificação da Avaliação da Aprendizagem dentro da proposta pedagógica da ETIS; e 08 horas para orientação de programa, em que há apresentação da elaboração dos Guias Curriculares e planos de aula.

Enquanto instrutora da Oficina de Avaliação da aprendizagem ouvi inúmeros relatos de professores sobre a diferença que fez para eles vivenciarem tal oficina, visto que facilita o entendimento do que seja Avaliação diagnóstica e principalmente o “como” realizá-la por meio do preenchimento dos instrumentos de avaliação. Mas durante nossa longa experiência

¹⁰Ver Moretto, Vasco Pedro. Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

¹¹Terminologia utilizada pela ETIS para designar os profissionais de saúde que assumem a docência sem licenciatura ou sem formação pedagógica específica.

¹² Em 2012 a ETIS iniciou a revisão deste material com a proposta de transformá-lo em Curso Básico de Qualificação Pedagógica com carga horária de 120 horas.

na ETIS, observamos que mesmo quem realiza a oficina de avaliação da aprendizagem apresenta dificuldades no preenchimento dos instrumentos de avaliação, por serem instrumentos essencialmente abertos e, portanto, subjetivos.

Dentre as dificuldades apontadas estão: como registrar sem expor juízo de valor, como conduzir a entrevista com os educandos, como avaliar as atitudes dos educandos, entre outras. Isso se deve à ausência de critérios de avaliação bem definidos. Ainda que a ETIS tenha a concepção de avaliação adotada explícita em seu Projeto Político Pedagógico; ainda que exponha para seus alunos na aula inaugural como é a avaliação na Escola; e ainda que realize a supervisão pedagógica periódica nas turmas - falta especificar melhor quais os critérios para avaliar os três saberes.

Conforme dito anteriormente o processo de avaliação torna-se mais fácil quando os critérios de avaliação estão claros para professores e educandos, pois conhecer os critérios é saber o que se quer avaliar do educando.

Diante do exposto, levantamos neste estudo outra questão que ainda continua como lacuna a ser respondida: Como os instrumentos de avaliação “Registro de fato” e “Registro de desempenhos no período de dispersão/estágio supervisionado”, atualmente utilizados pela ETIS, podem atender por completo a Avaliação Diagnóstica?

Para tentar responder a essa questão escolhemos um estudo com o objetivo de investigar em que medida os instrumentos de avaliação utilizados pela ETIS atendem à Avaliação Diagnóstica e a partir desta investigação propor, de forma coletiva com os atores da ETIS, a intervenção necessária de forma que os instrumentos promovam a avaliação diagnóstica e sejam de fácil compreensão por professores e educandos.

4 - OBJETIVOS

4.1 – GERAL

Investigar em que medida os instrumentos de avaliação utilizados pela ETIS atendem à Avaliação Diagnóstica e a partir desta investigação propor a adequação necessária.

4.2- ESPECÍFICOS

- ✓ Averiguar os documentos escolares que norteiam a Avaliação Diagnóstica da ETIS;
- ✓ Reafirmar o referencial teórico que assegura ser a Avaliação Diagnóstica a que mais se ajusta à Educação problematizadora;
- ✓ Identificar o entendimento dos profissionais da ETIS sobre atuais os instrumentos de avaliação da aprendizagem utilizados, o que inclui o seu preenchimento e a sua relação com a Avaliação Diagnóstica adotada pela ETIS;
- ✓ Revisar coletivamente com os profissionais da ETIS os atuais instrumentos de avaliação da aprendizagem para aprimora-los ou elaborar novos instrumentos, de forma que estejam em consonância com a Avaliação Diagnóstica e principalmente que sejam de fácil compreensão para professores e educandos.

5 – JUSTIFICATIVA

Na ETIS tive a possibilidade de atuar, em momentos distintos, nos diversos papéis do processo de ensino-aprendizagem, ou seja, como docente, como supervisora pedagógica e atualmente como assessora pedagógica; portanto, pude vivenciar, verificar e compreender o preenchimento dos impressos de avaliação utilizados. Trata-se de instrumentos onde professor e educando escrevem, conversam, devendo eximir-se de juízo de valor, porém, considerando os aspectos que levarão os educandos à aprovação/reprovação.

Percebo que mesmo para quem vivencia o currículo integrado, elabora os guias curriculares e faz a discussão pedagógica exaustivamente, existem dificuldades. Deste modo imagino então como será para os professores/instrutores egressos da Educação Tradicional?

Estes que nunca trabalharam com a Educação Libertadora, muito menos com o currículo integrado e menos ainda com a Avaliação Diagnóstica.

Sendo assim, o tema Avaliação não só me atrai como agrega prazer, pois já havia iniciado esta proposta de pesquisa em 2003, e agora o CEGEPE cria a oportunidade concreta de aprimorar os instrumentos de avaliação já existentes ou elaborar novos instrumentos de avaliação da aprendizagem que sejam exequíveis dentro da concepção da avaliação formativa.

6- METODOLOGIA

6.1 - TIPO DE ESTUDO:

Projeto de Intervenção a ser implementado na Escola Técnica do SUS Izabel dos Santos, Rio de Janeiro.

6.2 - CENÁRIO:

A ETIS está localizada no sexto andar do prédio “Casa do Sol” no Instituto Municipal Nise da Silveira, situado à rua Ramiro Magalhães, 521, no bairro de Engenho de Dentro – Rio de Janeiro. Ainda provisório, o espaço conta com salas administrativas para a gestão e administração escolar, assessoria pedagógica, coordenação dos cursos, coordenação de pesquisa, além dos espaços da secretaria escolar, almoxarifado, recursos humanos, biblioteca e copa.

6.3- SUJEITOS ENVOLVIDOS NA INTERVENÇÃO:

Atualmente 18 profissionais compõem o quadro funcional da ETIS entre corpo pedagógico, administrativo e de apoio. As oficinas pedagógicas serão realizadas apenas com o corpo pedagógico, que contabiliza 15 profissionais.

6.4- PROCEDIMENTOS DELINEADOS

O presente estudo a fim de atingir os objetivos e responder aos questionamentos inicialmente propostos, elegeu como procedimentos técnicos a pesquisa bibliográfica e a oficina pedagógica, que serão desenvolvidos em etapas distintas.

A primeira foi a pesquisa bibliográfica, que iniciou com o reconhecimento dos documentos escolares oficiais que definiam quais as concepções de educação e de avaliação adotadas pela ETIS, em que o único que descreve ambas é o Projeto Político Pedagógico da Escola. Este documento também cita o principal referencial teórico - Luckesi e Hoffman, que fundamenta ser a Avaliação Diagnóstica a que está em consonância com os princípios da Educação Problematicadora. Portanto, foram estas referências bibliográficas, além de outras similares com os descritores - educação problematicadora, avaliação da aprendizagem e instrumentos de avaliação, que embasaram o capítulo dois deste estudo.

Por se tratar de uma proposta de intervenção cujo objetivo central é investigar em que medida os instrumentos de avaliação utilizados pela ETIS atendem à Avaliação Diagnóstica e a partir desta investigação propor coletivamente a adequação necessária, esta será a segunda etapa. Ou seja, para conduzir esse momento coletivo junto aos profissionais da ETIS sobre o levantamento do real entendimento acerca dos atuais os instrumentos de avaliação da aprendizagem utilizados, serão realizadas oficinas pedagógicas, pois entendemos que essa estruturação do trabalho pedagógico favorece a participação e a socialização da palavra e também a tomada de decisão coletiva e democrática.

As oficinas pedagógicas se caracterizam pela construção coletiva de um saber, de análise da realidade, de confrontação e intercâmbio de experiências (CANDAUI et al, 1996).

Como ponto de partida pensamos em três oficinas pedagógicas com os integrantes do corpo pedagógico da ETIS, sendo cada uma com carga horária de 04 horas. A primeira iniciará com uma “tempestade de ideias” em que todos os participantes poderão expor suas necessidades sobre o assunto “Instrumentos de Avaliação da Aprendizagem da ETIS”. Após a tempestade de ideias as falas serão organizadas por similaridade. Em seguida os participantes responderão a perguntas abertas sobre o preenchimento dos instrumentos, as dúvidas, as críticas e a percepção da relação dos instrumentos com a Avaliação Diagnóstica adotada pela

Escola. As perguntas farão parte de um roteiro previamente elaborado para conduzir esta oficina.

O segundo dia de oficina será para fundamentação teórica da Avaliação Diagnóstica em que os participantes irão partir de seu conhecimento prévio e a seguir aprofundar a leitura das referências apontadas no Projeto Político Pedagógico da ETIS. Neste dia será também realizada uma revisão dos atuais instrumentos e a seguir decidir se serão aprimorados ou se novos instrumentos serão construídos.

O terceiro dia será para o desdobramento da decisão do grupo, podendo inclusive ser aumentada a carga horária, face às necessidades que das oficinas decorram .

Ao final desta atividade será elaborado um relatório para apresentação à Direção Geral da ETIS e assim submeter os novos instrumentos à editoração e reprodução.

7- CRONOGRAMA

ITENS	ANO 2013					
	M1	M2	M3	M4	M5	M6
PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	X	X				
OFICINAS PEDAGÓGICAS PARA REVISÃO DOS ATUAIS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO			X	X		
DEFINIÇÃO DO NOVO LAYOUT DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO				X		
ENTREGA RELATÓRIO FINAL				X		
EDITORACÃO E REPRODUÇÃO DOS NOVOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO					X	
IMPLEMENTACÃO DOS NOVOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO						X

8- ORÇAMENTO

DESPESAS COM MATERIAL DE CONSUMO E OUTROS	CUSTOS
COFFEE BREAK PARA AS 03 OFICINAS PEDAGÓGICAS COM OS PROFISSIONAIS DO CORPO PEDADÓGICO DA ETIS	200,00
ELABORAÇÃO E EDITORAÇÃO DOS NOVOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	R\$ 200,00
REPROGRAFIA DOS NOVOS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	R\$ 100,00
TOTAL	R\$ 500,00

9- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não é raro que ao pensar em avaliação surja no imaginário das pessoas uma prova, uma grande interrogação, ou ainda que avaliação só remeta à nota ou conceito. Isso nada mais é que o retrato do modelo de avaliação tradicional ao qual fomos submetidos durante nossa formação, isto é, “sofremos” uma avaliação que ficava sempre para o final, separada do processo ensino-aprendizagem, focada no erro e acerto, aprovando ou reprovando os educandos com notas, conceitos ou médias que não necessariamente traduziam o aprendizado. E pior, não propunha novas estratégias para promover a aprendizagem.

Para pensar avaliação devemos considerar as políticas educacionais, a missão da escola e a dinâmica da sala de aula. Assim, a avaliação pode ser desmistificada no momento em que professores e educandos conhecem o que a sua escola deseja.

A ETIS elege a concepção formativa da avaliação porque denota diálogo, mediação, inclusão e resolutividade, o que contribui para o desenvolvimento da essência da educação problematizadora. Com intuito de “aproximar” seu corpo docente dessas concepções de

Educação e Avaliação, promove a Oficina de Reflexão Pedagógica que ainda assim não dá conta de explorar todo o conteúdo sobre avaliação da aprendizagem, devido à carga horária diminuta.

Neste contexto a proposta deste projeto de intervenção, voltado para o aprimoramento dos instrumentos de avaliação da aprendizagem pautados na Avaliação Diagnostica, em uma construção coletiva e democrática, pretende não só facilitar a compreensão destes instrumentos, incluindo seu preenchimento, mas principalmente promover uma avaliação de fato inclusiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde: SGETS: políticas e ações*. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

_____. *Portaria 198/GM/MS de 13 de fevereiro de 2004*. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Brasília, DF.

_____. *Portaria GM/MS nº 1.996 de 20 de agosto de 2007*. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e dá outras providências. Brasília, DF.

_____. *Portaria 1.298 de 28 de Novembro de 2000*. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Instituir a Rede de Escolas Técnicas e Centros Formadores vinculados às instâncias gestoras do Sistema Único de Saúde (RET-SUS). Brasília, DF.

_____. *Portaria 2.970 de 25 de novembro de 2009*. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Institui a Rede de Escolas Técnicas do SUS (RETSUS) e dispõe sobre as diretrizes para a sua organização. Brasília, DF.

_____. Secretaria de Estado de Saúde e Defesa Civil do RJ. Escola de Formação Técnica em Saúde “Enfermeira Izabel dos Santos”. *Guia curricular do Curso Técnico em Higiene Dental*. Rio de Janeiro: ETIS, 2006.

BORDENAVE, J.D., PEREIRA, A.M. *Estratégias de Ensino Aprendizagem*. 24ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

CANDAU, V.M. et al. *Tecendo a cidadania: oficinas pedagógicas de direitos humanos*. Editora Vozes, Petrópolis, 1996.

CECCIM, R.B. *Educação Permanente em Saúde: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde*. Ciênc. saúde coletiva, Dez 2005, vol.10, n.4, p.975-986.

DEPRESBITERIS, L. *Critérios e indicadores de avaliação*. Premissas teórico-práticas no contexto do PROFAE. [S.l.: s.n.], 2008.

ESCOLA DE FORMAÇÃO TÉCNICA EM SAÚDE ENFª IZABEL DOS SANTOS (Org.) *Projeto político pedagógico*. Rio de Janeiro: 2008. (Não publicado).

HOFFMANN, J.M.L. *Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança*. Porto Alegre: Mediação, 1996.

_____. LIBÂNEO, J.C. *Democratização da Escola Pública. A pedagogia crítico-social dos conteúdos*. São Paulo: Loyola, 1985.

LUCKESI, C.C. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2011a.

MAIA, M.G.L.N., RIBEIRO, N.B.C. *Desvendando o processo ensino-aprendizagem: os possíveis caminhos a serem trilhados*. 2009. (Não publicado).

MORETTO, V.P. *Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas*. 9 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

REVISTA RETSUS. Rio de Janeiro: 2011. Ano V- n.º 41-janeiro/fevereiro de 2011. Órgão Oficial da Rede de Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde. Brasil. ISSN 1980-9875.

RIO DE JANEIRO (Estado). Poder Executivo. *Decreto Nº 13.802 de 29 novembro de 1989*. Cria a Escola de Formação Técnica em Saúde e dá outras providências. Rio de Janeiro, 1989.

_____. (Estado). Poder Executivo. *Decreto Nº 42.966 de 12 de Maio de 2011*. Dispõe sobre a transferência da Escola Técnica de Saúde Enfermeira Isabel dos Santos para a Fundação de Apoio à Escola Técnica. Rio de Janeiro, 2011.

SILVA, J.F. *Avaliação do ensino e da aprendizagem numa perspectiva formadora reguladora*. p.9-20 In: SILVA, J.F. HOFFMANN, J.M.L., ESTEBAN, M.T. (org). *Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo*. 9 ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

ANEXO 3- Avaliação da Área (Habilidades)

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DA ATENDIMENTO				
 SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO SUBSECRETARIA ADJUNTA DE RECURSOS HUMANOS ESCOLA DE FORMAÇÃO TÉCNICA EM SAÚDE "Enf. Izabel dos Santos"				
CURSO TÉCNICO EM AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE Avaliação da Área I A Promoção da Saúde na Comunidade				
ALUNO	TÉCNICO			DEBEM
Habilidades	Realiza as atividades propostas com autonomia, sem orientação do professor	Realiza as atividades propostas com autonomia, mas com orientação do professor	Realiza as atividades propostas necessitando de orientação permanente do professor	Não realiza as atividades propostas mesmo sob orientação do professor
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os determinantes do processo saúde-doença. • Detectar os problemas de saúde e condições de vida da população/comunidade. • Conhecer a Política Nacional de Saúde, seus princípios, diretrizes e modelo de atenção à saúde. • Refletir sobre os princípios éticos e políticos que norteiam as políticas públicas no campo de saúde. • Interagir com indivíduos da sua comunidade, profissionais de saúde e autoridades locais, de forma a promover relações solidárias e cooperativas. • Realizar ações de comunicação social. • Participar de reuniões dos Conselhos Locais de Saúde. • Identificar as condições do meio ambiente físico e social que constituem risco para a saúde de indivíduos e população. • Conhecer o território de abrangência: história, relações, cultura, seus limites e potencialidades. • Realizar o mapeamento de seu território. • Realizar o cadastramento das famílias. • Realizar as visitas domiciliares e registrar em prontuário o caso. • Identificar e analisar os problemas de saúde do território em que atua, segundo critérios de abrangência, frequência, vulnerabilidade. • Informar a equipe de saúde a respeito de novos sintomas ou tipos em seu território. • Utilizar recursos de informação e comunicação adequados à realidade local. 				

93

Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde	
OBSERVAÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES ESPERADAS	
ASS. PRDF. 1	ASS. ALUNO:
ASS. PRDF.	
ASS. PROF. 1	ASS. COORDE:

94

ANEXO 4- Avaliação da Área (Competências)

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DA APRENDIZAGEM



SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO
SUBSECRETARIA ADJUNTA DE RECURSOS HUMANOS
ESCOLA DE FORMAÇÃO TÉCNICA EM SAÚDE "Eduardo de Siqueira"

CURSO TÉCNICO EM AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE

Avaliação da Área I
A Promoção da Saúde na Comunidade



ALUNO:	CEPD:			TURMA:
	Desenvolver as atividades propostas, avaliadas nos critérios de: conhecimentos, postura, autonomia, responsabilidade e ética, com o compromisso de promover	Desenvolver as atividades propostas, avaliadas nos critérios de: conhecimentos, postura, autonomia, responsabilidade e ética, com o compromisso de promover	Desenvolver as atividades propostas, avaliadas nos critérios de: conhecimentos, postura, autonomia, responsabilidade e ética, com o compromisso de promover	Mobilizar as atividades propostas, avaliadas nos critérios de: conhecimentos, postura, autonomia, responsabilidade e ética, com o compromisso de promover
<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender e determinar suas ações, no processo educacional, fundamentadas nos princípios da Política Nacional de Saúde, com vistas à qualidade de vida da população comunitária; • Desenvolver as atividades de promoção da saúde, visando à participação e o controle da sociedade sobre a saúde; • Desenvolver ações que busquem a integração entre os serviços de saúde e a população aderente à Unidade de Saúde; • Mobilizar indivíduos, famílias e comunidade de forma reflexiva e crítica, visando à participação social; • Participar de ações de diagnóstico e monitoramento de situações de risco ambiental, epidemiológico e sanitário, conforme plano de ação do equipamento de saúde; • Realizar ações de comunicação e educação em saúde, compreendendo os princípios de participação ativa da comunidade e a importância da rede de 				
RESUL: 000 F 141	A 110 1 1	A 110 1 1	A 110 1 1	A 110 1 1

95

Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde

OBSERVAÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS ESPERADAS

ASS. PROF. 1	ASS. ALUNO:
ASS. PROF. 2	
ASS. PROF. 3	ASS. COORD:

96